Ano 28.° | Sábado, 1 de Fevereiro de 1936 | N.° 1408

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Minerva Central
Rua Eça de Queirós, n.° 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Auxílio aos pobres da nossa terra

O Estado Novo, que é, na verdade, uma «pessoa de bem», quiz, ao findar de 1935, brindar os pobrezinhos de Portugal com uma dádiva toda amor e carinho cristão, que se chama, como o leitor sabe — *Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno.*

Todos os que, segundo a condição humana de todos os tempos, normalmente não teem pão nem agasalho, nem tecto, e da caridade esmolada vivem a sua vida de miséria, pódem e devem agradecer ao Céu lembrar-se dêles o Estado Novo, nos duros mêses do Inverno.

A *Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno*, constituída por comissões distritais e paroquiais, tem por fim distribuir aos desgraçados alimento, roupa e abrigo, na quadra a que nos referimos, de-certo a mais dura para os desprotegidos da sorte.

Como o leitor sabe, a *Campanha* já está vigorando em frutos de caridade, por êsse país fóra, porque, sendo pensamento do Estado Novo aplicá-la já nêste Inverno, a maior urgência lhe determinou a sua efectivação.

No relatório do decreto que instituiu a *Campanha*, lêem-se considerações que não são de mero *efeito político*, mas reflectem o empenho que devora as entranhas do Estado Novo, qual é: realizar a justiça social entre todos os portuguêses, ou seja o bem comum, na medida que as circunstâncias permitem.

Entendeu o Estado Novo que devia socorrer os desgraçados, cujas necessidades êle sente, como «pessoa de bem» que é. Fê-lo como podia, não se esquecendo dos seus deveres para com a Nação, porque, o primacial papel do Estado é orientar as condições gerais do bem-estar social e não as descurar ou tolher. A caridade não pertence pròpriamente ao Estado, mas aos indivíduos. Ao Estado cumpre orientar a caridade, desde que ela interesse, afecte a ordem pública. Mas o Estado Novo é fundamentalmente cristão, e a caridade particular não vai a toda a parte, nem pode socorrer convenientemente todos os desgraçados. O Estado Novo entendeu bem que não devia ficar indiferente, e, movido de misericórdia, espontâneamente, instituiu a *Campanha*, uma cruzada nova de bem-fazer.

Todos os actos de generosidade merecem gratidão. ¿ Porque não havemos de agradecer ao Estado Novo, ao Govêrno, a generosidade que foi ditada aos seus homens pelo coração? ¿ Não teremos o dever de fazer justiça ao Estado Novo pela sua obra de amor e carinho social? ¿ Não somos homens e portuguêses? ¿ As acções virtuosas de bondade não nos sensibilizam?

Não tenhâmos dúvidas: actos desta natureza, se os não reconhecermos, estigmatizam-nos dêste modo: ou sômos egoístas ou sômos malvados, indignos do nôme de homens e de portuguêses.

A. da F.

Efemérides

1 de Fevereiro

1836—Morre Rouget de l'Isle figura de destaque da Revolução Francesa e autor da *Marselhesa.*

1878 — Sái em Coímbra o 1.° número do semanário de tendência republicana *A Justiça.*

1908—De regresso de Vila Viçosa é assassinado na capital o rei D. Carlos, que, na véspera, assinára um decreto tendente a afastar da metrópole alguns republicanos em evidência. Na mesma ocasião caíu também morto seu filho D. Luís Filipe, herdeiro do trono, sèndo igualmente varados pelas balas da polícia os autores do regicídio, Manuel Buiça e Alfredo Luís da Costa.

Mercado e Matadouro

Depois da água apareceu a prova de que êstes dois assuntos também não têm sido descurados pela nossa municipalidade, continuando dentro dela a trabalhar-se para lhe dar uma solução o mais rápido que possa ser.

Verdade seja que se fôsse outra *raça* de gente, a da Câmara, a estas horas já teríamos água nos domicílios, esgôtos, mercado, matadouro, as ruas asfaltadas e, se calhar, os cofres ainda com dinheiro...

Mas...

Leitor amigo: não te dizemos mais nada porque tu bem sabes as intenções de certos marmanjos...

IMPRENSA

«BRADOS DO ALENTEJO»

Completou cinco anos de existência o semanário regionalista que, sob a proficiente direcção do sr. dr. José Marques Crespo, se publica em Estremôs.

Possuindo excelente colaboração e tendo a auxiliá-lo o comércio com os seus anúncios, *Brados do Alentejo* festeja a data com um número especial de 32 páginas, que é um primor, e nos leva ao convencimento de quanto a sua acção é proveitosa, profícua, seja qual fôr o lado por que se encare.

O Democrata junta as suas saüdações às daquêles que, com justificada razão, desejam ao *Brados do Alentejo* as máximas prosperidades.

* * *

Suspenderam a publicação em Lisboa os semanarios literarios *Fradique* e *Bandarra.*

E' que atravessamos uma época em que a literatura anda muito por baixo.

Porquê?

—o—

Dizem-nos que foi proibida no mercado a venda de vitela, cabrito, vaca, etc., quando em todas as praças isso é permitido mediante, está claro, o pagamento dos respectivos impostos e licenças.

Porquê? Decerto por os negociantes de fóra o terem reclamado.

Mas haverá direito?

Carreiras aéreas

—o—

Deve inaugurar-se depois de àmanhã a carreira aérea Lisboa-Londres, transportando o avião, nela empregado, malas do correio. O preço da correspondência foi fixado em 1$75 cada 20 gramas ou fracção, dando-se a circunstância excepcional de se aplicar nos sêlos da primeira expedição um carimbo especial que a assinale.

Também se estuda actualmente a possibilidade duma carreira Paris — Lisboa — Nova-York — para o que já se entabolaram negociações tendentes a dar corpo a êsse empreendimento de vulto.

Caramba! Daqui a 20 anos isto é que vai ser bonito!...

Dr. Azevedo e Silva

Finou-se em Lisboa este velho republicano, que muito se distinguiu na propaganda e desempenhou alguns cargos de destaque e confiança depois do advento da República.

Tinha perto de 80 anos.

Espectáculo de variedades

—o—

No nosso teatro efectuou-se quarta feira um dos melhores espectáculos que temos visto no genero e que, por igual, prendeu a atenção do publico. Especialmente o numero de transmissão do pensamento foi admiravel, não se podendo exigir mais.

A *troupe* de François França é, pois, digna de apreço.

31 de Janeiro

—o—

Passou ontem o 45.° aniversário do movimento republicano do Porto contra as instituïções monárquicas e que nasceu da efervescência originada um ano antes pelo *ultimatum* inglês.

Curvâmo-nos ante o sarcófago dos que tombaram nessa jornada inglória, mas oportuna.

Se fôsse só isso...

Diz o *padre veneno* em conversa amena com o sábio da rua da Sé, que tem conhecido homens honestíssimos alcunhados de *ladrões* e tem convivido e conhece pessoas duma grande inteligência a quem, por política, por interêsses inconfessáveis ou por velhacaria, se classifica de *bêstas*.

Se fôsse só isso...

E no entanto há alguns ladrões e algumas bêstas que passam por pessoas de bem e pessoas inteligentíssimas—acrescenta.

Nêsse particular, os dois estão bem à altura de conhecer uns e outros...

Por serem quási da mesma fôrça.

Com sorte

—o—

Tendo sido rifado a favor dumas obras que se andam a fazer na Sé Catedral de Beja um automovel *Austin*, quiz a sorte que o bilhete premiado viesse para Aveiro adquirido pelo major médico, dr. José Maria Soares. Ora muito bem. O nosso conterraneo e amigo andou com sorte. Mas mais tiveram os que estão realisando as referidas obras por o sr. dr. José Maria Soares, generosamente, oferecer para elas a importancia do prémio, que hade andar á roda de 25 contos.

E' raro, hoje, encontrar quem tenha destes gestos e por isso ainda mais valor tem o do ilustre aveirense, tornado público pela imprensa alentejana.

Êste número foi visado pela Censura

Feira de Março

O correspondente do *Jornal de Notícias* nesta cidade, ocupando-se do mercado anual que abre daqui a dois mezes—já não chega—diz:

Como de costume, deve principiar por êstes dias a montagem do arcáico e inestético abarracamento para a Feira de Março, cuja abertura deve ter lugar dentro de dois mêses, e que, por motivos vàrios, vem de ano para ano acentuando a sua decadência.

Por tôda a parte se procura manter as tradições, quando, como nêste caso, principalmente, redundam em beneficio da colectividade, atraindo os forasteiros e proporcionando-lhes distracções e comodidades. Em Aveiro, porém, a chamada Feira de Março, nada mais apresenta do que um miserável abarracamento, todo do mesmo tipo, construído em madeira de táboas por aparelhar, impróprio de uma cidade capital de distrito.

Há duas entidades em Aveiro a quem cumpre o dever de olhar por isto e tentar, por todos os meios ao seu alcance, modificar e renovar a feia aparência que tem tido a Feira de Março, dando-lhe um aspecto de progresso e de civilisação. Essas duas entidades são: a Comissão de Iniciativa e Turismo e a Câmara Municipal onde não faltam homens de boa vontade e com a competência necessaria para darem resolução ao problema, do maior interêsse para a cidade.

Judiciosas considerações são estas, mas hão-de vêr que não há maneira de a iniciativa da Comissão de Turismo se manifestar a tal respeito.

Isso também nós queríamos...

O ENCANTO DA RIA DE AVEIRO

INTERPRETADO POR D. EDUARDA LAPA

Com êste titulo publicou o *Diário de Lisboa* o seguinte artigo assinado por Artur Portela:

Eduarda Lapa é um talento cheio de frescura. Tem um sorriso de alegria que a acompanha na vida e nos extases profundos da sua arte. Trabalha com fé, e tendo começado modestamente, possui hoje um nome e uma obra de singular valor. Ha, no seu entusiasmo, admirável de chama, qualquer coisa que convence e empolga, mesmo quando a analise critica não fica totalmente satisfeita perante as suas obras. Ha que respeitar tamanha fé, com o mesmo fervor e carinho com que se respeita a religião de uma criança na mais pura flor das suas orações. Eduarda Lapa, que já se tinha revelado uma interprete excelente de flores, desviou-se agora para o ar livre, enamorada dêsse pedaço de beleza liquida de tão feminina paisagem que é a ria de Aveiro. Os olhos sonham encharcados de côres inverosimeis, gradações infinitas, que parecem volatilizar-se sôbre o delta de águas silenciosas, em aponeiras labirinticas de contornos, tocadas duma melancolia muda e de uma abstracta poesia, qua a visão sente, mas raramente a mão do artista consegue fixar. Pois bem: Eduarda Lapa, num acto de amor, em impressões fulgentes, reproduz esses fundos maravilhosos de agua, soror agua, onde os limos parecem, no seu derrame perfumado, os cabelos de todas as mulheres mortas de amor, e as velas, proas recurvas, fenicio galbo de seus registos misericordiosos, afestoados de rosas e de lirios, navegando para a Torreira, nos mais lindos esponsais cristãos, fantasticos, barcos de amor e de poesia, numa atmosfera sobrenatural de sonho. Veja-se, por exemplo, essa *Tarde* Serena, duma sinfonia *mauve*, melodia aquatica, de profunda ressonancia, onde a vida parece suspensa dum ceu em extase—velas paradas, tonalidade surda, onde ha alguma coisa de estranho, de além mundo. A obra é bela, sem reservas. Mas a artista, que tem o condão de descobrir o pitoresco, dá-nos logo a replica noutros quadros, vivos de tinta, salpicados de alegria, incendiados de poente, cais e braços de ria, aspectos de faina do peixe e das salinas, com uma intensidade de vibração que surpreende pelo manejo vigoroso das tintas e pela arte de fixar o pormenor. O trabalho canta, as mulheres são belas naquela paisagem fresca e musical, que, mesmo evocada em fragmentos, se totaliza dentro da sensibilidade, criando o desejo subito de a amar em cada caricia de água, em cada beijo de espuma, em cada braço envolvente de sedução profunda. Impressionar assim é dificil, mas Eduarda Lapa consegue-o, emprestando-nos os seus verdes olhos de sereia.

E, como sempre, as flores, as irmãs pequeninas da artista, vivas, fragrantes, silvestres, pintadas a arder nas suas cores, como se a Primavera tivesse, enfim, chegado, neste lento e desabrido inverno. Não morreram; estão ali eternizadas no seu efemero e unge das daquele sol onde a artista molha os seus pinceis, como se agora mesmo tivessem nascido.

O cruzeiro ás colonias

—o—

Com a chegada, no dia 28 de Janeiro, a Lourenço Marques, terminou gloriosamente o feito da nossa aviação, que se propoz realisar esse dificil *raid*, seguido atentamente por todos os portuguêses.

Com o maior desvanecimento traçâmos estas linhas de regosijo.

Selo comemorativo

—o—

Vai ser criado para assinalar o 10.° aniversário do Estado Novo.

Tem oportunidade.

Sport Club Beira-Mar

Êste grémio local que se fundou, há catôrze anos, no bairro piscatório, mudou esta semana as suas instalações para o primeiro andar do prédio da Rua do Cais onde funciona o *Café Rossio*.

Muitas prosperidades.

O Carnaval em Aveiro

Vamos, então, sair do marasmo que há muito envolve a cidade e ter folia em honra do rei Carnaval? Dizem que sim; que os corpos dirigentes da Companhia de Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes vão promover festas carnavalescas de espavento, ainda inéditas entre nós por ser para elas aproveitada tambem a ria e que se tempo levantar, como se espera, se fará em Aveiro o que em nenhuma outra terra póde ser possivel em igualdade de circunstancias.

Louvâmos a ideia e dando-lhe o nosso incondicional apoio desde este momento prometemos acompanhar os seus executores em tudo quanto de nós dependa para o exito que lhe augurâmos.

Os funerais do rei de Inglaterra

——

Fôram de uma magestade impressionante as últimas homenagens a Jorge V.

O cortejo fúnebre atravessou as ruas de Londres aonde se aglomeravam muitos milhares de pessoas vestidas de negro, tendo-se nêle encorporado seis reis, vinte sete príncipes, um presidente de República, trinta e três embaixadores e ministros plenipotenciários, além de mais de cincoenta regimentos e de formações aéreas.

Jorge V recebeu sepultura em Windsor, observando-se antes do cadáver entrar na última morada 2 minutos de silêncio, como derradeira homenagem à memória do soberano, tão querido do seu povo.

Falta de luz

Cá por cima, a principiar, aqui, na rua, ha muita falta de luz.

Inutilisaram-se as lampadas e ainda não se colocaram outras em substituição.

Pois é preciso.

Ainda a contribuição predial urbana

Na Assembleia Nacional e na Imprensa

Continúa latente a má impressão que depois do recebimento dos avisos para pagamento da contribuição predial urbana ficou no espírito dos proprietários, não obstante o que a tal respeito já foi expôsto no seio da Assembleia Nacional pela bôca do sr. dr. Querubim Guimarães em defêsa do próprio Govêrno, que nenhuma culpa teve das asneiras que se fizeram, dos êrros que se cometeram, das injustiças que se praticaram.

Com toda a clareza e depois das explicações dadas pelo ilustre deputado acima referido, explicações decalcadas na verdade, que deve ser o timbre de quantos servem o Estado Novo, veio o sr. Ministro das Finanças com uma nota oficiosa esclarecer o seu ponto de vista e, por ventura, justificar-se perante os queixosos, mas isso ainda de nada lhes valeu.

Há deficiências a corrigir e são para elas que se pretende uma solução rápida, urgente, que pônha termo, de vez, às anomalias existentes.

O diário da capital, *Novidades*, navegando nas mesmas águas, inseriu o seguinte artigo, que é um bom prenúncio:

A nota oficiosa do Ministério das Finanças que os diarios publicaram há dias põe, em toda a clareza, o problema das contribuições urbanas, mostrando o beneficio real trazido aos contribuintes pela última lei, e sôbretudo, a justiça procurada por uma melhor e mais equitativa distribuição de carga tributária.

Entre as queixas e reclamações levantadas distingue a *Nota:* as que teem *verdade*, mas não *justiça;* as que não teem verdade nem justiça; finalmente, as que teem razão e justiça.

Têm *verdade*, mas não *justiça*, as queixas dos que, de facto, pagam mais, mas por terem sido inscritos na matriz prédios que lhes pertenciam e andavam omissos. E como o número dêstes se eleva, segundo a Nota, a cêrca de 300 mil em todo o País, é natural que igual número de contribuintes passasse a pagar alguma coisa, alguns que não pagavam nada.

Mas ás queixas dêstes falta evidentemente, tôda a justiça. Pagam mais porque deviam pagar e injustiça éra pagarem outros o que êles deixavam de pagar.

Cabem ainda aqui os que possuiam predios com avaliações de tal forma inferiores e mesquinhas que eram colectados pelo rendimento de 10, quando, de facto, possuiam 100 ou 500, ou 1.000.

Também estes, como é natural, pagam mais, sem terem razão ou justiça para se queixarem.

Outros há que reclamam contra o aumento da sisa, ou do impôsto sucessório, mas como a Nota demonstra, fundando-se em *números falsos* ou em *raciocínios errados.*

Finalmente, admite a *Nota* a existencia de *numerosos casos particulares em que a contribuição predial aparece injustamente agravada* e indica as causas dessas injustiças e a forma prática de as remediar.

No cálculo orçamental das receitas dêste impôsto haviam-se logo tido em conta, conforme declarava à *Nota*, as reclamações contra essas injustiças, que seria indispensável atender.

A causa das injustiças reais cometidas, e sobre as quais cobram ânimo e alarido as reclamações infundadas, são expostas pela *Nota* com a maior sinceridade e clareza. A culpa vai a quem pertencer. Releia-se o passo que lhes respeita:

«A-pesar de todos os cuidados, das instruções minuciosas dos critérios de escolha e bastas mudanças nos membros das comissões, o trabalho de descrição, confrontação e avaliação dos prédios está longe de ser impecável. Casos particulares conhecidos provam a má interpretação das instruções recebidas, ou falta de qualidades ou até, porventura, a hostilidade ao Govêrno que poderia ser afectados pelas desigualdades na determinação dos rendimentos colectàveis e algumas vezes incompreensiveis e claramente injustificadas. Não convem, contudo, alargar sem provas, estas acusações porque se trata de trabalho relativo a mais de 1 600.000 prédios, nas mais diversas condições. Mais interessante é procurar o remedio para as deficiências verificadas sem destruir o trabalho que custou muitos milhares de contos.

No terreno puramente jurídico os contribuíntes não podem queixar se nem da lei nem do Govêrno. O decreto n.º 25.502 mandou pôr em reclamação os resultados das avaliações, para o que foi concedido o prazo de 30 días, e indicados os factos que áquela podiam servir de base. Houve, ao abrigo da lei, nos bairros de Lisbôa cêrca de 2.400 reclamações e nos do Porto cerca de 2.800, o que não admira, porque, embora o rendimento coléctavel dos prédios, seja na capital mais do dôbro, o número de prédios é no Porto muito mais elevado.

Fóra porém, das grandes concentrações urbanas, os contribuíntes não se preocupam grandemente com as matrizes e não obstante tôdas as facilidades da lei, só se lembram de reclamar contra quaisquer agravos, quando os notam traduzidos em aumento das contribuïções.«

Admite, portanto, a *Nota*, no terreno das avaliações, agravos provenientes de *incompreensão*, de *incompetência*, e até da *hostilidade politica* de certos àvaliadores.

No terreno da legalidade, foram muitas delas mantidas pelo desleixo e incúria dos próprios contribuíntes que deixaram passar o periodo das reclamações sem cuidarem de saber o que constava da sua nova matriz.

É certo isto; mas também é certo que, pelo menos nalgumas repartições de finanças, os contribuíntes que apareciam, para reclamar ou certificar-se do que lhes interessava, eram recebidos com três pedras na mão, ou dissuadidos de representarem qualquer reclamação, afiançando-lhes a sua absoluta inutilidade e a certeza das custas que teriam de pagar no caso de reclamarem...

E é aqui que a razão das queixas, no tocante ás facilidades concedidas pela lei ás reclamações, póde ir um pouco além da lealmente reconhecida pela *Nota* oficiosa.

Mas a mesma *Nota* indica a forma prática de serem remediadas a injustiças existentes.

Assim:

«Para os que forem agravados com duplicações de impôsto, relativamente fáceis de verificar, a reclamação no prazo ordinário de Janeiro a Março constitúi meio de defêsa suficiente e eficaz. Aos que forem vítimas de valorizações excessivas em comparação com outros proprietários ou de avaliações atrabiliárias não tem o Govêrno meio de corrigir os êrros senão tambêm por meio de reclamações contra os rendimentos inscritos nas cadernetas.

E como agora já todos os contribuíntes conhecem, pela projecção no impôsto, até onde foi o agravo recebido, é de esperar que aproveitem a facilidade concedida pela lei para lhe dar remédio, como de esperar é que as comissões a quem fôr cometido o encargo de julgar as reclamações feitas não padeçam das moléstias que levaram a cometer agravos até por *hostilidade politica!*

Verdade nos reclamantes, imparcialidade e rectidão nos julgadores. Eis o que é justo e lícito esperar.

Fazemos votos por que assim aconteça.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Crueldade

—o—

A propósito dum caso de vingança passado na América, lêmos antes do seu relato:

A vingança e o ódio são das mais terriveis armas e as mais baixas e ruins, das mais nefandas, de que um ser humano se póde servir.

E há quem se sirva de ambas, com tais requintes, que bem revelam a falta de sentimentos dos seus autores.

Pois sim; vão lá dizer isso ao *cabeça da raça.*

Desinfecção de árvores de fruto

=o=

A Divisão dos Serviços de Inspecção Fitopatologica do Ministério da Agricultura acaba de enviar a esta cidade uma brigada de técnicos para procederem á desinfecção e tratamento das árvores de fruto da nossa região, *considerada como infectada* por algumas doenças parasitárias do arvoredo frutifero. Todos os proprietários terão, pois, de proceder á desinfecção das suas arvores ou voluntáriamente, agora, por intermédio do Sindicato Agricola de Aveiro com a assistencia gratuita dos técnicos oficiais ou, mais tarde, obrigatóriamente, á sua própria custa. E', portanto, de toda a conveniencia que os lavradores se inscrevam, desde já, no Sindicato, para este serviço, indicando o número de arvores a desinfectar e local onde se encontram, de modo a evitarem futuras complicações.

Com isso só têm a lucrar.

Pelo hospital

—o—

Foi no domingo operado no nosso hospital por um dos primeiros cirurgiões de Lisboa, sr. dr. Amandio Pinto, o considerado aradense, sr. Bernardo Pereira a quem ha pouco se declarara uma doença no estomago.

Sabemos que tem sido ultimamente grande o movimento naquela casa e que outras operações melindrosas se fiseram nos mezes anteriores com absoluto exito. Sinal de que tudo se conjuga para dar a Cézar o que é de Cézar...

O palhaço Antonet

—o—

Morreu êste célebre *clown*, considerado o rei dos circos pela sua graça natural.

Foi companheiro de Walter e a enorme fortuna que ganhou a fazer rir quási a distribuiu toda a socorrer os palhaços na miséria.

Que bom coração!

Palácio da Independência

Vai bastante adiantada a subscrição nacional para a compra do Palácio dos Condes de Almada, havendo ainda por recolher muitíssimas listas quer do continente, quer de fóra.

Oxalá que não arrefeça o entusiásmo.

170 milhões

Os tribunais acabam de condenar as companhias em que se achava seguro o grande paquête francês, *L'Atlantique*, ao pagamento de 170 milhões de francos visto o incêndio que o devorou na noite de 3 para 4 de Janeiro de 1933 a isso dar direito.

Parece existir quem ache a sentença dura; mas *L'Atlantique*, que tivemos o gôso de visitar numa das vezes que veio a Lisboa merece a indemnização por ser, na altura, o melhor vapor de passageiros.

E o mais luxuoso.

Sôpa dos pobres

—o—

Todos os dias, às 11 horas, está sendo distribuida a algumas dezenas de pobres, talvez uns 130, a sôpa e meio quilo de borôa proveniente da Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno que o Govêrno criou e para a qual contribue durante os mêses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro com 2.000 escudos diários.

A comissão que trata desta obra de caridade, digna dos maiores el gios, é composta dos srs. capitão Quina Domingues, que representa o chefe do distrito, arcipreste Geraldo e dr. Lourenço Peixinho, delegado da União Nacional.

Convém saber que em todo o distrito solicitaram ali nento 2 642 individuos de ambos os sexos e cobertores, que o Govêrno também se propôe distribuír, 1.838, mas dos primeiros só 1 488 são contemplados por não chegarem, por enquanto, para mais, os 2.000 escudos de que a Comissão póde dispôr.

Nas freguezias rurais do concelho recebem igual benefício 88 necessitados. Pelo que é do nosso dever juntar ao reconhecimento de todas essas criaturas os louvores que o Govêrno merece como galardão do seu altruismo.

Não se conhece

=o=

Aludindo ao reaparecimento do *Diário de Coimbra* sob a direcção do sr. Tôrres Garcia, o *grande panfletário* saiu-se com esta:

O sr. Tôrres Garcia é homem de verdadeiro mérito. Mas é catavento. E quando se não tem autoridade moral, olhe que o valor intelectual, sr. Tôrres Garcia, para se chegar a ser alguma coisa, *não é suficiente*.

O sr. Tôrres Garcia é cataventо. E o que se deve chamar a quem, dizendo-se republicano, se mancomunou com monárquicos para derrubar a República?

Este *grande panfletário* não há dúvida que, em audácia, ninguem o desbanca.

Para honra da sua apregoada inteligência...

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

A influência dos anúncios

Um jornalista norte-americano têve a ideia de se acercar de vários milionários e pedir-lhes as suas opiniões sobre a influência que os anúncios tiveram na aquisição das respectivas fortunas.

Como se sabe, a América é o país onde mais se anuncia na imprensa e por isso não deixa de têr importância as respostas dos entrevistádos, que assim se exprimiram perante o repórter:

Seu devedor da minha enorme fortuna aos freqüentes anúncios.

BONNER

O caminho da riquêsa passa atravez da tinta da imprensa.

RARNUN

Os anúncios repetidos e continuados fôram os que me proporcionaram a fortuna que possuo.

A. T. STEWART

Meu filho: faz os teus negócios com quem anuncia. Não perderás nunca.

BENJAMIM FRANKLIN

Como há-de o mundo saber que possues alguma coisa de bom, se o não dais a conhecer?

VANDERBITT

São estas opiniões de celebridades do comércio. Mas outras ainda havemos para aqui trazer que confirmam, em absoluto, o que deixâmos transcrito.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a menina Olivia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Camara Municipal e a sr.ª D. Maria Otilia S. Rocha, de Eixo; no dia 3, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil; em 5, o sr. Henrique Pereira Campos; em 6, a inocente Maria Cesarina, filha do industrial sr. José dos Reis e em 7, o sr. Hermenigildo Meireles e esposa do sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U do Brasil).

Casamentos

Em Esgueira consorciou-se anteontem a interessante tricaninha Rosa da Conceição e Silva com o sr. Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria do Rosario Lopes de Almeida e o sr. dr. José Maria Soares, major-médico de Cavalaria 8, tendo tambem assistido grande numero de convidados que, após a cerimania religiosa, se dirigiram para a residencia da noiva onde foi servido um fino copo de agua.

Ao novo lar desejamos um futuro venturoso.

Gente Nova

Teve há dias a sua dèlivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Amelia de Azevedo Vasconcelos da Silveira Menezes, esposa do sr. engenheiro Gaspar de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto, chéfe da 2.ª Secção dos Serviços de Construção da J. A. de Estradas.

Foi registado na segunda-feira com o nome de João Carlos, tendo testemunhado o acto os srs. engenheiro Nicolau de Freitas Carvalho e Conde de Leiria, avô do neofito.

— Tambem teve o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a esposa do sr. José Pinto, sócio da Farmacia Moderna desta cidade.

Recebeu o nome de Maria Suzana.

— Foi registada a semana passada a filhinha da sr.ª D. Fernanda de Jesus Pereira Manica e de seu marido o sr. Teotónio Manica, furriel de Infantaria 19.

Recebeu o nome de Maria José.

Partidas e Chegadas

Após alguns mêzes de permanência nesta cidade, seguiu de novo para Vila Luso (Angola), acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Cardote Freire, empregado na Companhia dos Diamantes.

Feliz viagem.

— Estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto de Pinho Guedes, médico em Colmbra; dr. Hermes Ala dos Reis, farmacêutico em Fiães (Vila da Feira); Acúrcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro (Oiã); Joaquim da Paula Graça, informador fiscal em Mortágua, e Mario Duarte, director de Finanças na Guarda.

Doentes

Recolheu de novo á cama, doente, inspirando o seu estado alguns cuidados, o sr. Antônio Correia Saraiva, empregado nos escritórios da Fábrica de Serração e Carpintaria dos Santos Mártires.

— Do Porto, onde esteve em tratamento, regressou a Vagos com sensiveis melhoras, o sr. dr. José Dias Ferreira, farmacêutico, estabelecido naquela vila.

— Sabemos que embarcou na Beira, doente, o nosso conterrâneo, sr. Mário Moreira, há anos ausente naquela cidade africana.

Secção desportiva

Portugal—Austria

Realizou-se, domingo, pela primeira vez, um encontro entre uma selecção austriaca e uma selecção portuguêsa, cabendo a vitória á primeira por 3-2.

O jogo teve logar no Estádio do Lima, no Porto, registando-se uma assistência colossal, atraída pela fama da *èquipe* visitante, considerada das melhores do mundo e que ainda há pouco tempo bateu a representante da nação visinha. De todos os pontos do país ali acorreram aficcionados dêste desporto que teve o ensejo de apreciar as possibilidades e o valor dos nossos seleccionados que, diga-se em abono da verdade, enfrentaram com galhardia os adversários, perdendo apenas por uma bola.

De Aveiro foi grande o contingente de desportistas, os quais fizeram o trajecto em carros ligeiros camionetes e alguns pelo caminho de ferro.

O Estádio apresentava um aspecto magestoso, calculando-se uma enchente superior a 20.000 pessoas, ou seja das maiores que se teem registado.

Os *goals* dos portuguêses foram marcados: um na primeira parte por Nunes e o segundo foi autor Soeiro, depois do descanso regulamentar.

Beira-Mar—Lamas F. C.

Para o campeonato da segunda divisão defrontam-se ámanhã, no Campo de S. Domingos estes dois grupos.

O encontro está marcado para ás 15 horas.

A.

De necessidade

—o—

Pedem-nos para que nas colunas do *Democrata* se lembre à Câmara a necessidade que há em se reparar o pavimento da Rua do Seixal, artéria que hoje se utilisa bastante em virtude de dar acesso à Avenida.

Deferido, como de justiça.

Direcção de Estradas do Distrito

—o—

Para a vaga deixada pelo sr. engenheiro Moniz de Freitas que, como dissemos, foi transferido para a capital, veio da Direcção dos Monumentos Nacionais de Lisboa o sr. engenheiro José Pais de Almeida Graça, que, desde terça-feira, dirige os serviços da Direcção de Estradas do Distrito.

Oxalá que o novo director conquiste as mesmas simpatias que rodearam o seu antecessor cuja nobreza de carácter e outros predicados o tornaram crèdor da estima pública.

O Democrata cumprimenta o sr. engenheiro Almeida Graça.

Manuscritos

—o—

Na Biblioteca Municipal deram entrada 135 volumes manuscritos, pertencentes ao arquivo da antiga Alfandega de Aveiro e que o seu atual chefe, sr. Isidoro Marques da Costa, para ali mandou por ordem superior.

Alguns são do seculo XVII.

Aos amadores de encadernação

Vende-se uma pequena oficina, constando de dois cutelos, uma prensa de colunas, três prensas de meza, sendo uma de vai-vem para corte de livros, três caixas de tipos, vinhêtas, filetes, etc.

Para vêr e tratar na *Lusitânia*, Rua de José Estêvão, 28—Aveiro.

Vêr a 4.ª página

O INVERNO

Isto é que tem sido. Positivamente estâmos a assistir a uma desforra. Mas não há o direito. Tudo se quer na ordem e... temperado. Já é môlho demais. Verdade seja que os *vigilantes* andavam sequiosos. E tinham tanta pena das sopeiras que passavam horas nas fontes à espera de encherem a cantarinha!...

Nada: três luas trovejadas, a fio, achâmos muito.

Pedem-se providências ao Altíssimo...

"Tá mar,,

=o=

O nosso ex-vizinho e condiscípulo no liceu desta cidade, dr. Alfredo Cortez, acaba de pôr em cêna uma nova peça, que está sendo representada no Teatro Nacional de Lisboa e tem o título de epígrafe.

A crítica faz-lhe elogiosas referências, considerando-o um dramaturgo de valor.

Gosiâmos de o vêr assim elevar-se.

Bombeiros Voluntários

—o—

Decorreram com luzimento as festas do seu 54.º aniversário, tendo ao exercício assistido muita gente que elogiou o trabalho, a perícia e a agilidade no serviço dos componentes da Companhia.

A sessão solene foi presidida pelo sr. dr. Alberto Souto, secretariado pelos srs. António Osório, presidente da direcção da Companhia V. de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes e tenente-picador José Santos. Discursou, apenas, o presidente sôbre a comemoração, depois do que fôram distribuídas as medalhas da Grande Parada dos Bombeiros Portuguêses ao 1.º comandante Firmino Fernandes, ao 2.º Firmino Costa, ao aspirante Gonçalo Pinto e às praças Luís dos Santos Gamelas, Manuel Martins Raposo, José Francisco Pereira, Aniano Soares, Belademiro Marques, Manuel Monteiro, Jerónimo Martins Raposo e João Santos.

As medalhas de 10 anos de serviço e exemplar comportamento fôram colocadas em Firmino Costa, António Monteiro, Carlos Francisco de Carvalho, Manuel Martins e João Nunes Amieiro e as fivelas de 5 anos também de serviço activo nas praças José Francisco Pereira, Aniano Borges e Vladimiro Marques.

Receberam o diploma de sócios honorários: a viúva do sr. coronel Pinto Queimada, Ricardo Mendes da Costa, Isaías de Albuquerque, dr. Alberto Souto, João Ferreira de Macêdo, viúva de Máximo Henriques de Oliveira, Manuel José da Costa Guimarães, Firmino Fernandes, D. Leonor de Albuquerque Henriques, D. Isaura Fernandes, D. Maria Amélia Cação Gaspar, D. Armanda Madail Ferreira, e os representantes das sr.as D. Aurora Rebelo e D. Maria Madail Ferreira, já falecidas.

Á noite houve o jantar de confraternização com a assistência de muitos sócios auxiliares, tendo brindado à sobremeza os srs. António Osório, em nome da Companhia Guilherme Gomes Fernandes; José Correia Bastos, João Rezende e dr. Alberto Souto, que ocupou o lugar de honra.

O repasto foi servido por algumas componentes do rancho *Tricaninhas da Mocidade* que se mostraram extremamente amáveis para todos os convivas.

Fim duma aventura

=o=

Chegou no domingo á noite a esta cidade o peregrino Amandio Ferreira Felix, que daqui saiu ha perto dum ano com tenção de visitar o Papa, viajando a pé.

Não podendo, porém, entrar na Italia, resolveu regressar de comboio, depois de ter percorrido um bom par de leguas sem ter alcançado o seu objectivo.

Devemos publicar em breve uma entrevista sobre a audaciosa aventura.

Necrologia

Vitimado por uma hemorragia cerebral finou-se na última semana a sr.ª Luísa de Jesus Marta, viúva, de 78 anos e mãi do sr. Germano da Silva Brilhante.

Foi sepultada no cemitério novo.

* * *

Com 34 anos apenas sucumbiu quinta-feira, á noite, a sr.ª D. Eugénia Luisa Teixeira Lopes, esposa do sr. João Lopes Marinho, 1.º sargento de Infantaria 19 e irmã dos srs. Miguel e Acacio Teixeira Lopes.

Era natural do concelho de Alijó e o seu cadaver foi sepultada no cemiterio novo.

* * *

Dizimada pela tuberculose tambem ontem deixou o mundo Maria Benedita Barreiro, de 43 anos, natural da Murtosa.

Era casada com o sr. Nuno Ribeiro, sargento da Guarda Fiscal em Lisboa, deixando uma filha menor.

* * *

No Bonsucesso também deixou de existir, na penúltima quinta-feira, a sr.ª Rosa da Conceição Rocha, tia dos srs. Manuel F. da Rocha Leitão, Artur Trindade e João José Trindade.

Era viúva e contava 84 anos.

A's familias enlutadas as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Aradas*, Augusto Ferreira Diniz, casado, de 32 anos; na *Quinta do Gato*, Delfina de Oliveira, de 50 anos, casada com João António Ferrão, ausente na América do Norte e no *Bonsucesso*, José de Oliveira, viúvo, de 65 anos.

Correspondencias

Costa do Valado, 30 de Janeiro

No salão do *Recreio Musical* houve no sábado um espectáculo pela *tournée* Ferreira de Noronha e amadores da Quinta do Picado, que representou o drama mágico em 4 actos e 8 quadros, *Santa Marta*.

Não assistimos. Dizem-nos, porém, que o desempenho foi correcto, fazendo os nossos visinhos da Quinta do Picado figura ao pé de Ferreira de Noronha e da sua gente, pelo que fôram justos todos os aplausos recebidos.

Também houve um acto de variedades, repetindo-se tudo, no domingo, com duplicação dos espectadores.

C.

Póvoa do Valado, 30 de Janeiro

Tem estado gràvemente enferma a esposa do nosso amigo e benquisto negociante Manuel Carvalho, sendo seu médico assistente o sr. dr. Angelo Graça, de Oiã.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Ao cabo de atróz sofrimento faleceu no princípio da semana o sr. António dos Santos. Tinha 44 anos apenas, era casado e deixa sete filhos na orfandade.

Triste.

— Igualmente deixou de existir no pequeno lugar da Arrôta o lavrador Joaquim Vieira da Silva, de 67 anos, casado.

— Quando andava a brincar junto da sua casa, caíu a uma pôça de água a menor, de 5 anos, Aurora Maria Tavares, que morreu afogada.

Era filha do empregado da C. P., José Tavares.

—O inverno também por aqui há feito sentir os seus rigôres, achando-se as terras alagadas até mais não e os poços a trasbordar.

Uma fartura de água, louvado seja Deus.

—As Caves do Outeirinho, do amigo José Mostardinha, vão em progresso, sendo, porém, para lamentar que se não tenham tornado mais conhecidas por falta de propaganda.

É pena. Porque o espumoso rivalisa com os outros e essa circunstância facilita muito a sua entrada no mercado. Pense nisso o José Mostardinha.

C.

Verdemilho, 30 de Janeiro

Revestiu desusado brilhantismo a posse dos corpos gerentes do *Club Recreativo Verdemilhense*, efectuada segunda-feira, à qual assistiram numerosos associados com as respectivas famílias e ainda o nosso ilustre conterrâneo sr. capitão-veterinário dr. António Lebre, que presidiu à sessão e a quem a assistência, à sua chegada, recebeu com uma prolongada salva de palmas. Serviram de secretários os srs. tenente Gonçalves e Manuel Simões Maio do Miguel, da comissão instaladora.

O sr. dr. António Lebre agradeceu a honra que lhe concederam, dissertando, em seguida, sôbre a utilidade da nova casa de recreio. E dando posse aos seus directores, encorajou-os para que se não perca o esfôrço já dispendido.

Falou depois o sr. Álvaro Gonçalves, membro do Conselho Fiscal, em nôme dos empossados, tendo sido também aprovada uma moção do sr. Abel Costa, secretário da Direcção, sôbre uma modificação dos estatutos.

No final foi de novo saüdado o sr. capitão Lebre, proclamado presidente honorário da colectividade, e fôram igualmente muito cumprimentados os dirigentes do club.

P.

Eixo, 28 de Janeiro

Com 80 anos faleceu a sr.ª Eulalia da Conceição Nogueira, que ha tempo se achava doente.

—Tambem se finou com 26 anos, apenas, a menina Maria Baptista Fernandes, filha do sr. João Fernandes Mascarenhas, atacada pela tuberculose.

Teve um funeral bastante concorrido e ficou depositada no jazigo de familia.

Sentimos.

—Realizaram o seu casamento Manuel Nunes Ferreira, filho de Luis Nunes Rico, já falecido, e Maria Marques Casimira, filha de João Ferreira da Costa.

—Completou no dia 27, com uma admiravel lucidez de espirito e boa disposição, 92 anos o sr. José Antonio de Carvalho, antigo assinante do *Democrata* e pai dos nossos amigos José, João e Sebastião Carvalho, acreditados comerciantes em Lourenço Marques.

As nossas felicitações.

—Informam-nos que os pobres contemplados com o auxilio do Estado se acham muito gratos ao sr. Paulo Ferreira da Costa pelo *bom rancho* que lhes tem fornecido. Pena é que este auxilio se não possa manter indefinidamente e estender a mais alguns necessitados que, embora não andem a mendigar pelas portas, passam muitas vezes mais privações que estes. E' a tal pobreza envergonhada mais dura de sofrer que a franca indigência.

C.

Oliveirinha, 30 de Janeiro

A chuva continúa a importunar-nos, atrasando a sementeira da batata.

Realmente tem sido muita, tem sido demais.

— A Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno também se estende à nossa freguesia pelo que uns 14 pobres estão recebendo diàriamente a comida, vinda de Aveiro, e que muito lhes aproveita.

Louvores a quem se não esquece dos necessitados, dos infelizes.

C.

AZONITROKAL

Azonitrokal - Um saco de 50 quilos dêste adubo equivale a 2 sacos do outro do mixto.

Azonitrokal - E' um adubo de classe superior que dificilmente poderá ser igualado.

Azonitrokal - Pela sua eficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser aplicado em qualquer cultura. Batata, cereais, etc.

Azonitrokal - Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sôbre qualquer outro.

Muita atenção: Se já aplica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferência ao poderoso **AZONITROKAL**. Se não a aplicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas matérias fertilizantes.

Pedidos ao seu agente:

JOÃO QUINTAS DELGADO

ESTRADA DE S. BERNARDO -- AVEIRO

Também tenho para entrega imediata todas as variedades de batata como: **Eigenheimer**, da **Friza**, **Up-to-date**, **Magestic**, **Roial kindney**, **Great Scott**, **Espezial Gelb**, **Centifólio**, **Ragis**, e **Erdgold**, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 mêses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES CONDIÇÕES

Dr. Rui Latino

MÉDICO — CIRURGIÃO

—o—

Doenças da GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

—o—

Consultas das 17 ás 19 h.

Rua de José Estêvão, 28

═ AVEIRO ═

TERRENO

Quem pretender comprar um terreno na Rua de Ilhavo, freguezia da Glória, quási de fronte da casa do sr. dr. António de Pinho, dirija propostas a êste advogado ou a José Simões Maio, proprietário, de Aradas.

BEBAM

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

"Caspicida Paulo"

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

Agradecimento

Germano da Silva Brilhante e familia agradecem por êste meio ás pessoas que acompanharam á última morada sua saüdosa mãe, falecida na última semana, manifestando a tôdas o seu reconhecimento.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1936.

Criada de 20 anos, para todo o serviço, oferece-se para servir na cidade. Nesta Redacção se diz.

Empregado-viajante

Conhecendo bem a praça de Aveiro e arredores, precisa *Clemente Vieira & Laus* — AVEIRO.

Arrenda-se a Fábrica de Louças e Azulejos, com todos os seus pertences e maquinismos, sita na Rua da Fábrica desta cidade.

Para vêr e tratar na mesma.

Novidade literária:

D. ALBERTO BRAMÃO

Recordações

do Jornalismo; da Política; da Literatura; = do Mundanismo. =

1 vol. br. 12$50; à cobrança 14$00

Os compradores dêste volume agora publicado, em que aparecem as principais figuras do último período da Monarquia, pódem, querendo o seu nôme incluido na lista dos *Amigos de livros*, preencher o boletim de inscrição no inquérito de leitores, aberto pela LIVRARIA CENTRAL EDITORA, da Avenida Almirante Reis, 14 a 14-C, em Lisboa, que dá direito à escôlha de *brindes* nas condições estabelecidas, a enviar a quem as requisite, e constam, em parte, da última página do interessante volume agora pôsto à venda.

Rapaz Precisa-se na *Foto-Moderna*, de João Ramos, à Rua Coímbra—AVEIRO.

Lições de francês

prático e teorico

Indica-se nesta Redacção pessoa competente para as ministrar.

Rebuçados Peitorais

Dr. Centazzi

Os melhores para tosse, catarro, bronquites, afecções das vias respiratórias, etc.

DEPOSITÁRIO:

Baptista Moreira --- AVEIRO

Desconto aos revendedores

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anúncio

=o=

1.ª Praça

O Concelho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 12 de Fevereiro próximo futuro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, procederá á arrematação em hasta pública das rações de forragens de verde para os solípedes do Regimento e adidos pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas nêste Conselho Administrativo até à hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisória de CEM ESCUDOS (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 28 de Janeiro de 1936.

O Secretário

José Pinto Duarte

Tenente de Cavalaria 8

AGENTES

Precisam se em todas as localidades para a venda de miniaturas sobre cristal em fundo de madreperola, espelhos para malas de senhora, molduras, cigarreiras, caixas para pó de arroz, brincos, botões de punhos, etc. com fotominiaturas reproduzidas de qualquer fotografia. Catalogo e amostras contra o envio de Esc. 9$50 em estampilhas e de uma fotografia que será devolvida intacta. Louis Pollak, Althanplatz 4, Viena IX (Austria).

ESCRITÓRIO

Precisa-se, com pouca mobilia para instalação de serviço publico de pouca permanencia. Propostas a esta redacção.

Casa *Vende-se*, na Quinta do Picado, a que pertence a Antonio Fernandes Duarte.

Tratar com o mesmo, em S. Bernardo.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.[1]
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

[1] Só ás 3.ªs, 5.ªs e sábados.
[2] Só às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Aluga-se armazem que serve para garage, no pátio da casa da sr.ª D. Maria Inocencia Couceiro da Costa, na Rua do Gravito.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Arlanza EM 11 DE FEVEREIRO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Monarch EM 19 DE FEVEREIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 23 DE FEVEREIRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Oficina de Mármores, Cantarias, Marmoritos e Louzas

—= DE =—

Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central—AVEIRO

Mármores polidos para revestimentos do construções, lambrins, mobilias, balcões, jazigos, mausoleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha, tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construidos nas próprias obras com vários desenhos ao preço dos Mosaicos Hidráulicos.

Vem a Aveiro?

Visite o novo estabelecimento de Avelino Garcia onde encontra o mais variado sortido de fazendas, (casimiras, cheviotes, serrobecos) chales de merino, de malha e de lã dos Perineos; popelines de lã, crépes da china, sêdas, etc., etc., a preços excepcionais, visto fornecer-se directamente das fábricas.

Concorre também às feiras de Santo Amaro, Oliveirinha Palhaça, Vista Alegre e Oliveira do Bairro.

Rua de José Estêvão (vulgo Rua Larga)
(Em frente ao cartório do sr. Dr. Adelino Simão)

Fractura da coxa...

Todos os que utilisam cavalos ou que os tratam estão arriscados a levar um coice.

Quer seja uma coxa fracturada quer seja um ferimento grave, sofrerão enorme prejuiso.

Serão totalmente compensados os que tiverem feito um seguro contra acidentes individuais na Companhia Europêa.

Os premios anuais são baseados sobre os riscos profissionais e estão ao alcance de toda a gente.

Consultem o nosso Agente regional ou dirijam-se directamente á Europêa.

Se este acidente lhe acontecesse seria indemnisado pela

COMPANHIA DE SEGUROS EUROPÊA

LISBOA R. Nova do Almada. 64-1º

Agentes em Aveiro: JOSÉ GUSTAVO DE SOUSA e FERNANDO MATOSO PEREIRA DE ALBUQUERQUE

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

CASA

Aluga-se no Largo de N.ª Senhora das Febres, com nove divisões e frente para o Canal de S. Roque.

Tratar com Jacinto Rebocho, R. dos Combatentes da G. Guerra, n.º 35—AVEIRO

Discos

Vende para gramofone, marca *Columbia* e aos melhores preços do mercado, a *Mercantil Aveirense, Ltd.ª*, Rua do Cais—AVEIRO.

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes DUCO e a pincel, com as afamadas tintas TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

MOSAICOS HIDRAULICOS

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge", extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque

AVEIRO

(Telefone 96)

Camara Municipal da Murtosa

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho da Murtosa faz público que, durante o praso de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, está aberto concurso, perante a mesma Câmara, para o provimento do lugar de amanuense desta Câmara Municipal, com o vencimento anual de 7.194$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaría desta mesma Câmara, dentro do referido praso, das 11 ás 17 horas, os seus documentos, de harmonía com a lei em vigôr.

Murtosa, 20 de Janeiro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

José Tavares Afonso e Cunha

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese e cirurgia dentaria

Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

A fechar

—

Um pescador aproxima-se de um amigo que está pescando:

—Mas como diabo queres tu que os peixes peguem, se não pões isca no anzol?

—Olha, Gaudêncio, sabes que mais? Se quizerem pegar peguem, se não quizerem que não peguem. Eu não estoupara enganar ninguem.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 2 de Janeiro de 1936

Matinée ás 15,30 h.—*Soirée* ás 21 h.

Viva Vila

Formidavel criação de Walace Beery

—o—

Terça-feira, 4 (ás 21 h.)

Uma noite no Grande Hotel

Deliciosa operéta com a célebre vedeta cantora Martha Eguertt

=o=

Brevemente:

O Turbilhão da Dansa

com Joan Grawford e Clark Gable

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Vende-se um prédio composto de algumas dezenas de hectares de terreno na sua maioria semeado a pinhal e outro proprio para cultura; seis moinhos de agua e possibilidade de construção de outros. Optimo rendimento. Nesta Redacção se informa.

ESSENCIAS *HOUBIGANT*
De aromas os mais deliciosos
SOUTO RATOLA—AVEIRO

Lampadas electricas

"Philips," "Lumiar,"

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)